Revista Educação, Ensino e
Interdisciplinaridade em Foco (EdeinFo)

O IMPACTO DA ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

The impact of the organization of spaces on the acquisition of reading and writing in early childhood education

Maria Geanne Moreira da Silva[1]
Prefeitura Municipal de Caucaia, Caucaia, CE, Brasil
Larissa Maia de Sousa Nava[2]
Prefeitura Municipal de Caucaia, Caucaia, CE, Brasil

Resumo
O presente estudo qualitativo, baseado em pesquisa bibliográfica, teve como objetivo refletir sobre o impacto da organização dos espaços impacta na aquisição da leitura e escrita na Educação Infantil, partindo da questão central: como a organização dos espaços impacta na aquisição da leitura e escrita na Educação Infantil? Por meio de uma seleção criteriosa de livros, artigos científicos e documentos normativos, buscou-se destacar a importância de um ambiente bem planejado para a promoção da autonomia e exploração das crianças. A partir da análise inferiu-se que a configuração intencional dos espaços e a escolha cuidadosa dos materiais estimularam a aprendizagem ativa e participativa. Além disso, evidencia-se que a qualidade das interações entre adultos e crianças foi essencial para potencializar o aprendizado, reforçando a necessidade de ambientes que promovam a exploração lúdica e a expressão criativa. A organização do espaço foi, portanto, entendida como um fator pedagógico crucial para o desenvolvimento das competências literárias na infância.

Palavras-chave: Ambientes de aprendizagem. Educação Infantil. Espaços. Pedagogias participativas.

Abstract
The present qualitative study, based on bibliographical research, aimed to reflect on the impact of the organization of spaces on the acquisition of reading and writing in Early Childhood Education, starting from the central question: how the organization of spaces impacts on the acquisition of reading and writing in Education Childish? Through a careful selection of books, scientific articles and normative documents, we sought to highlight the importance of a well-planned environment for promoting children's autonomy and exploration. Author analyzes found that the intentional configuration of spaces and careful choice of materials encouraged active and participatory learning. Furthermore, it is clear that the quality of interactions between adults and children was essential to enhance learning, reinforcing the need for environments that promote playful exploration and creative expression. The organization of space was, therefore, understood as a crucial pedagogical factor for the development of literary skills in childhood.

Keywords: Early Childhood Education. Learning environments. Participatory pedagogies. Spaces.

[1]Prefeitura Municipal de Caucaia; Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2013), Especialista em Educação Infantil pela Faculdade Plus (2019), Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Caucaia-CE. Lattes: http://lattes.cnpq.br/9351958387652401. ORCID: https://orcid.org/0009-0008-1393-8774. *E-mail:* geannemsilva@gmail.com

[2] Prefeitura Municipal de Caucaia; Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Especialista em Alfabetização, Letramento e Educação Infantil, Professora da Rede Municipal de Caucaia-CE. Pós-graduanda em Gestão escolar e Assessoria Pedagógica pela UFCA. Lattes: https://lattes.cnpq.br/2183112066829030. ORCID: https://orcid.org/0009-0008-1800-2545. *E-mail*: larissamaiasnava@gmail.com

1. Introdução

A organização dos espaços na Educação Infantil é uma variável essencial para o desenvolvimento integral das crianças, particularmente no que se refere à aquisição das habilidades de leitura e escrita. A configuração física do ambiente educativo pode tanto favorecer quanto dificultar o processo de aprendizagem, influenciando diretamente o modo como as crianças interagem com os materiais, com seus pares e com os educadores.

Quando os espaços são planejados de maneira intencional, visando estimular a curiosidade, a exploração e a autonomia das crianças, o ambiente se torna um poderoso aliado na promoção de um aprendizado significativo e engajado. O ambiente físico na Educação Infantil não é apenas um pano de fundo para as atividades pedagógicas, mas sim um elemento ativo que participa do processo educativo.

A partir de uma perspectiva contemporânea, inspirada por abordagens como a de Reggio Emilia (Rinaldi, 2014), o ambiente educativo é compreendido como um “terceiro educador”, que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. Este artigo traz por questão central: como a organização dos espaços impacta na aquisição da leitura e escrita na Educação Infantil? E por objetivo geral: refletir sobre o impacto da organização dos espaços impacta na aquisição da leitura e escrita na Educação Infantil.

Adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em uma pesquisa bibliográfica que explora a relação entre a organização dos espaços na Educação Infantil e o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, A pesquisa foi conduzida por meio de uma seleção criteriosa de obras acadêmicas, pauta-se em estudos de autores renomados acerca da temática, sendo eles: Barbosa (2009); Rinaldi (2014); Cruz e Cruz (2017); Horn (2017); Gandini (2016).

A pesquisa parte da premissa de que espaços bem planejados e organizados não apenas facilitam o acesso a materiais e recursos, mas também estimulam a curiosidade, a criatividade e a interação social, elementos essenciais para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Em contraste, práticas pedagógicas tradicionais, que desconsideram a importância do ambiente como elemento pedagógico, tendem a limitar as oportunidades de aprendizagem das crianças, promovendo uma visão retrógrada e padronizada da educação.

Ressalta-se a importância de que educadores adotem uma postura reflexiva e dinâmica em relação à organização dos espaços, reconhecendo que esta é uma dimensão pedagógica essencial para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Ao promover ambientes educativos esteticamente agradáveis, funcionais e adaptáveis, contribui-se para a formação de indivíduos críticos, criativos e engajados, capazes de atuar de forma ativa em suas comunidades e no mundo.

Ademais, destaca-se que a organização dos espaços na Educação Infantil não deve ser vista como um aspecto isolado, mas como parte integrante de uma abordagem pedagógica que valoriza a experiência da criança como um todo. Espaços que estimulam a autonomia e a experimentação não apenas facilitam a aquisição de competências acadêmicas, mas também promovem o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças. Portanto, ao considerar o espaço como uma ferramenta pedagógica, os educadores têm a oportunidade de criar ambientes ricos e diversos, que reflitam e respeitem as múltiplas formas de expressão e aprendizagem das crianças.

Espera-se que este artigo contribua para o entendimento da importância da organização dos espaços na Educação Infantil, não apenas como uma estratégia de ensino, mas como um elemento fundamental para a criação de uma cultura educacional que valoriza a infância, respeita a individualidade e promove o aprendizado significativo.

O presente texto está estruturado inicialmente com uma abordagem metodológica de pesquisa qualitativa, fundamentada em uma revisão bibliográfica. Em seguida, é apresentado o referencial teórico que explora a importância da organização dos espaços na Educação Infantil, baseando-se em autores renomados. Após isso, são discutidos os resultados, que evidenciam como um ambiente bem planejado e organizado pode impactar significativamente a aquisição de habilidades de leitura e escrita, estimulando a curiosidade, a autonomia e a interação social das crianças. Por fim, contém as considerações finais, ressaltando a importância de ambientes educativos que promovam um aprendizado significativo e integral, valorizando a individualidade das crianças e fortalecendo suas competências literárias.

2. Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em uma pesquisa bibliográfica que busca explorar a relação entre a organização dos espaços na Educação Infantil e o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita (Brasil, 2017).

A pesquisa foi conduzida a partir de uma seleção criteriosa de obras acadêmicas e documentos normativos, como destaca Severino (2007)

> [...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (Severino, 2007, p. 122).

A pesquisa bibliográfica envolveu a análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais que abordam a importância do ambiente educativo no desenvolvimento infantil. Foram selecionados materiais que oferecem uma visão aprofundada sobre como a organização dos espaços pode influenciar o processo de aprendizagem, com foco na aquisição das habilidades de leitura e escrita.

Assim, a escolha dos autores que embasam essa pesquisa foi baseada em suas contribuições significativas para a compreensão da importância do ambiente físico na construção do conhecimento e no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

A análise dos textos selecionados permitiu identificar as principais estratégias e práticas pedagógicas que podem ser aplicadas para otimizar o uso dos espaços na Educação Infantil, visando à promoção de um ambiente que estimule a aquisição da leitura e escrita de forma natural e contextualizada. Este estudo, portanto, contribui para o campo educacional ao oferecer uma síntese das principais abordagens teóricas e práticas relacionadas à organização dos espaços e seu impacto no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita na infância.

3. Resultados e Discussões

A organização dos espaços na Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, atuando como um terceiro educador que influencia diretamente suas experiências e aprendizagens. Espaços bem planejados

e organizados promovem a autonomia, a exploração, e o engajamento das crianças em atividades significativas, permitindo que elas construam conhecimento de maneira ativa e participativa.

Ao confrontarmos essas ideias inovadoras, temos em contrapartida educadores que não acreditam no poder de influência e na potência de um espaço bem organizado conforme os interesses das crianças e que estejam alinhados as suas necessidades. Ainda há educadores que estão presos em perspectivas retrógradas, que creem que as mesmas estratégias continuam válidas para que as crianças aprendam todas da mesma forma, pois como definem Oliveira-Formosinho e Formosinho (2017, p.118),

> A cultura pedagógica tradicional evidencia (nas paredes das salas e do centro educativo, nos objetos, nas planificações educativas) uma imagem de criança ainda não, a que se responde com uma decoração infantilizada, feita e montada pelos adultos, que rapidamente desliza para uma escolarização precoce, exibindo páginas dos cadernos pinta-por-dentro, recorrendo a imagens tipo Disney e carregando o espaço com *playmobiles.*

Quando o ambiente é pensado para ser acessível e estimulante, as crianças se sentem encorajadas a explorar, interagir e criar, o que favorece o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico. A disposição dos materiais, a criação de cantos temáticos e a organização de espaços que convidem ao diálogo e à cooperação são elementos essenciais que contribuem para um ambiente educativo rico e diversificado. Carla Rinaldi (2014, p. 145-146) nos revela

> Quando comecei a trabalhar nas escolas municipais de Reggio, em 1970, fiquei surpresa com o alto nível de consciência acerca da importância da qualidade dos espaços da escola. [...] Já existia uma clara intuição acerca da relação existente entre a qualidade do espaço e a qualidade do aprendizado.

A compreensão do espaço como um elemento educativo essencial é uma perspectiva que tem ganhado cada vez mais força na Educação Infantil contemporânea. Essa visão, que encontra raízes na abordagem de Reggio Emilia (Rinaldi, 2014), nos convida a repensar a configuração dos ambientes escolares para que estes não sejam meramente funcionais, mas sim intencionalmente projetados para fomentar a aprendizagem ativa e a construção do conhecimento de forma participativa.

A organização dos espaços deve, portanto, refletir a cultura da escuta e do respeito pelas crianças, reconhecendo-as como protagonistas de suas próprias experiências. É importante que os educadores vejam o ambiente como um recurso pedagógico vital, onde cada detalhe — desde a escolha dos materiais até a disposição dos móveis — pode influenciar significativamente as interações e as aprendizagens que ocorrem nesse espaço.

A criação de ambientes de aprendizagem que sejam acolhedores, esteticamente agradáveis e adaptáveis às necessidades das crianças pode contribuir para um clima escolar mais positivo e inclusivo. Esses espaços devem permitir que as crianças se movam livremente, expressem suas ideias e emoções, e se envolvam em atividades que estimulam a curiosidade e a investigação. A inclusão de elementos naturais, como plantas e luz natural, bem como a utilização de materiais recicláveis e sustentáveis, pode enriquecer ainda mais esses ambientes, promovendo uma educação que valoriza a sustentabilidade e a conexão com o mundo ao redor.

Assim, ao invés de seguir modelos rígidos e padronizados, a organização dos espaços na Educação Infantil deve ser flexível e dinâmica, refletindo a diversidade e a singularidade de cada grupo de crianças. A escola, vista como um espaço vivo e em constante transformação, deve ser capaz de se adaptar às necessidades emergentes, oferecendo um ambiente seguro e estimulante que apoie o desenvolvimento integral das crianças. Como bem pontua Loris Malaguzzi (2016, *apud* GANDINI, 2016), um dos fundadores da abordagem Reggio Emilia, “nada sem alegria” deve ser o princípio orientador na criação de espaços educativos, pois a alegria de aprender e explorar é o que dá sentido ao processo educativo. Malaguzzi (2016, *apud* GANDINI, 2016, p. 61) nos fala sobre:

> O seu ambiente deve ser organizado para estabelecer a interação entre o reino cognitivo e o reino das relações e do afeto. Portanto, também deve haver uma conexão entre o desenvolvimento e a aprendizagem, entre as diferentes linguagens simbólicas, entre pensamento e ação e entre autonomia [...].

Assim, a organização dos espaços na Educação Infantil não deve ser vista como um aspecto secundário ou meramente decorativo, mas sim como uma dimensão pedagógica fundamental que pode potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças. Ao criar ambientes que valorizam a estética, a funcionalidade e a interação, os educadores contribuem para a formação de

indivíduos curiosos, críticos e criativos, capazes de atuar de forma ativa e consciente em suas comunidades e no mundo.

Um espaço flexível é aquele que pode ser reorganizado e redefinido conforme as interações das crianças com os materiais e com o próprio ambiente, permitindo que novas experiências e possibilidades de aprendizagem se desenvolvam. Isso inclui a disposição dos móveis, a disponibilização de diferentes materiais e a criação de zonas de atividade que podem ser modificadas ou expandidas para atender aos interesses e curiosidades que emergem no cotidiano das crianças.

Essa adaptabilidade exige uma visão dinâmica e reflexiva do educador, que atua como um mediador entre o espaço e os processos de aprendizagem das crianças. O educador precisa estar constantemente atento às interações das crianças com o ambiente, observando como elas utilizam os recursos disponíveis e quais novas necessidades surgem a partir dessas interações. Essa observação cuidadosa permite que o educador faça ajustes precisos e intencionais no espaço, de forma a maximizar as oportunidades de aprendizagem e a promover um ambiente que esteja sempre alinhado com os objetivos pedagógicos. Horn (2004, p. 13) traz a seguinte perspectiva:

> O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica. Aliás, o que sempre chamou minha atenção foi a pobreza frequentemente encontrada nas salas de aula, nos materiais, nas cores, nos aromas; enfim, em tudo que pode povoar o espaço onde cotidianamente as crianças estão e como poderiam desenvolver-se nele e por meio dele se fosse mais bem organizado e mais rico em desafios.

Além disso, essa flexibilidade do espaço é essencial para atender à diversidade das crianças, considerando suas diferentes formas de aprender, suas individualidades e ritmos. O educador, ao refletir sobre essas variáveis e ao reorganizar o espaço de maneira que ele responda a essas necessidades variadas, contribui significativamente para a inclusão e para a valorização das múltiplas formas de expressão e de participação das crianças. Conforme refletem Cruz e Cruz (2017, p. 74), a respeito da organização dos ambientes:

> Na perspectiva de Hoyuelos (2004), quatro estratégias colaboram para a efetivação desse princípio. A primeira é garantir adequada organização da escola, o que, para Malaguzzi, significa que a escola deve ser pequena, acolhedora e agradável, um espaço que permita

> individualidade, flexibilidade e participação. A segunda é valorizar grupos pequenos – que se constituem em oportunidades de observação, investigação e intervenção do professor que, assim, participa melhor do processo educativo –, nos quais as crianças brincam, comunicam-se, negociam, desenvolvem projetos comuns, estabelecem laços de amizade. A terceira é assegurar o papel do adulto em vários planos: sociopolítico, relacional e cultural, investigativo e relacional didático. A quarta estratégia é distribuir ou repartir de forma personalizada a responsabilidade.

Os diferentes tipos de ambientes na Educação Infantil desempenham papéis cruciais no desenvolvimento integral das crianças, oferecendo uma variedade de experiências que atendem às suas necessidades cognitivas, sociais, emocionais e físicas. Cada ambiente tem características únicas que contribuem de forma específica para o processo de ensino-aprendizagem, e sua organização e uso pedagógico requerem uma compreensão profunda de como esses espaços interagem com o desenvolvimento infantil.

Tradicionalmente vista como o coração do ambiente educativo, a sala de referência na Educação Infantil deve ser planejada para ser muito mais do que um local de transmissão de conhecimento. Deve ser um espaço dinâmico e multifuncional, onde a disposição dos móveis, a seleção de materiais e a organização dos ambientes (como áreas de artes, blocos de construção, ou jogos simbólicos) são intencionalmente pensados para promover a autonomia, a cooperação e a exploração ativa.

A sala de referência precisa ser um ambiente acolhedor e seguro, que estimule a curiosidade das crianças e lhes permita se expressar de diversas maneiras. Para alcançar esse resultado é fundamental que os educadores estejam atentos aos ritmos e interesses das crianças. Desta forma, a observação e escuta atentas são fortes aliados no cotidiano de uma instituição para o Professor, dado que para Mantovani e Perani (1999, p. 83)

> Quando o adulto aprende a ver a criança, sabendo que ela é um ser ativo, conseguirá mais facilmente notar como ela se relaciona com o espaço, com os objetos, com os outros, vai se dar conta de como acontece a interação com o grupo. A essa altura, e somente a essa altura, ele poderá programar a subdivisão dos grupos, a produção ou a aquisição dos materiais apropriados, a avaliação, a estimulação; tudo isso baseado em dados empíricos e não em hipóteses abstratas que, por sua vez, muitas vezes são emprestadas de outras faixas etárias ou de situações completamente diferentes daquelas das creches, sendo, por isso, diferente também o comportamento das crianças.

Os espaços ao ar livre são fundamentais para o desenvolvimento físico, social e emocional das crianças. Esses ambientes oferecem oportunidades de aprendizagem que não podem ser plenamente replicadas dentro da sala de aula. A interação com a natureza, a liberdade de movimento e a exploração dos elementos naturais (como terra, água, plantas e animais) promovem o desenvolvimento sensorial, a coordenação motora e a consciência ambiental. Além disso, os espaços ao ar livre encorajam o jogo cooperativo e a resolução de problemas em grupo, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

As áreas de leitura, tanto dentro quanto fora da sala de aula, desempenham um papel central no desenvolvimento da linguagem e da alfabetização emergente. Esses espaços devem ser organizados de forma a serem convidativos e confortáveis, com acesso fácil a uma variedade de livros adequados para a faixa etária, incluindo livros ilustrados, histórias clássicas, e materiais que reflitam a diversidade cultural. A área de leitura deve ser um ambiente que promove o amor pela leitura, incentivando as crianças a explorarem histórias, a desenvolverem sua imaginação e a ampliarem seu vocabulário de maneira lúdica e prazerosa.

A relação entre o espaço organizado e o desenvolvimento da leitura e da escrita na Educação Infantil é um tema de grande relevância, pois o ambiente educativo exerce uma influência profunda sobre as experiências de aprendizagem das crianças, especialmente nos primeiros anos de vida, quando estão construindo as bases para a alfabetização. A organização do espaço não apenas facilita o acesso aos materiais e recursos, mas também cria um ambiente que estimula o interesse, a curiosidade e a motivação das crianças para explorar a linguagem escrita e falada. Para Horn (2004, p. 15),

> O olhar de um educador atento e sensível a todos os elementos que são postos em outra sala de aula. O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica.

Um espaço organizado de forma intencional pode ser um catalisador poderoso para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Quando as áreas de aprendizagem são cuidadosamente planejadas para incluir cantos de leitura, áreas de escrita, e espaços dedicados à comunicação e à expressão verbal, as crianças são naturalmente atraídas para as atividades que promovem o letramento. Esses

ambientes oferecem múltiplas oportunidades para que as crianças interajam com textos, reconheçam símbolos e experimentem a escrita de maneira lúdica e significativa.

Além das áreas físicas dedicadas à leitura e à escrita, o espaço deve promover a comunicação verbal através de ambientes que incentivem o diálogo, a narrativa e o compartilhamento de ideias. Isso pode ser feito através da organização de espaços de convivência onde as crianças possam contar histórias, discutir livros, ou simplesmente conversar sobre suas experiências. A interação social nesses espaços é fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral, que está intimamente ligada ao processo de alfabetização.

A organização do espaço também deve considerar a flexibilidade e a capacidade de adaptação às necessidades emergentes das crianças. Um ambiente que pode ser reorganizado para refletir os interesses das crianças ou para incorporar novos materiais de leitura e escrita mantém o espaço dinâmico e relevante, promovendo um envolvimento contínuo com as atividades de letramento. Horn (2017, p. 30) aponta que

> [...] é importante destacar, novamente, que é sempre necessário investigar e propor em todos os espaços das instituições de Educação Infantil lugares em que as crianças possam recriar novos limites, novas maneiras de organizar espaços para representar simbolicamente ou mesmo atuar com distintos materiais que respondam a suas ações das mais diversas formas, permitindo-lhes enriquecidos modos de relações sociais.

Além disso, a estética e a funcionalidade do espaço são aspectos cruciais. Um ambiente agradável, bem iluminado e esteticamente organizado, onde os materiais estão bem dispostos e são visualmente acessíveis, contribui para um clima de concentração e de prazer pela leitura e pela escrita. A forma como os elementos do espaço são arranjados pode incentivar as crianças a explorar textos de maneira independente, a se envolverem em práticas de escrita e a interagirem com seus colegas em torno dessas atividades.

O conceito de leitura e escrita na Educação Infantil não se limita à decodificação de palavras e frases; envolve a compreensão de como o texto pode ser usado para expressar ideias, contar histórias e explorar o mundo ao redor. O espaço escolar, portanto, desempenha um papel integral na promoção de experiências de leitura e

escrita que são significativas e contextualizadas. Assim como regulamenta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

> Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (Brasil, 2017, p. 42).

Além disso, a organização espacial que favorece a prática autônoma e o uso frequente da linguagem escrita é crucial para criar um ambiente dinâmico e envolvente, que apoia o desenvolvimento das competências literárias das crianças. A disposição estratégica dos materiais e a criação de áreas específicas para atividades de leitura e escrita não apenas proporcionam acesso facilitado a recursos educativos, mas também incentivam as crianças a explorar e interagir com a linguagem de forma natural e contínua.

Espaços bem estruturados, que incluem a criação de ambientes de leitura confortáveis, mesas e áreas dedicadas à escrita e produção textual, permitem que as crianças vivenciem a leitura e a escrita como práticas integradas e cotidianas. Por exemplo, um espaço que oferece uma variedade de livros, revistas e materiais de escrita adaptados à faixa etária das crianças incentiva a exploração independente. Essas áreas de aprendizagem promovem a experimentação com diferentes tipos de textos e estilos de escrita, o que enriquece a experiência literária das crianças e fortalece sua compreensão da função e do uso da linguagem escrita.

A organização do ambiente também facilita a prática de habilidades emergentes de leitura e escrita ao criar contextos que estimulam a participação ativa. Ambientes bem organizados incentivam a prática frequente da leitura e da escrita através de atividades planejadas que são facilmente acessíveis e visíveis. Isso significa que as crianças têm oportunidades constantes de se envolver em atividades que desafiem e expandam suas habilidades literárias, ao mesmo tempo em que recebem apoio para desenvolver a autoconfiança em suas habilidades de leitura e escrita.

Portanto, a criação de um ambiente de aprendizagem bem organizado vai além de uma simples questão de estética ou ordem. Ela é um componente essencial do processo educativo que contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças. Um ambiente educativo que promove a

organização e a acessibilidade dos recursos literários é fundamental para cultivar um interesse duradouro e um entusiasmo pelas práticas de leitura e escrita, apoiando assim a construção de competências literárias sólidas desde os primeiros anos. Assim como corrobora Gandini (1999, p. 155)

> os materiais e os objetos que estão no espaço onde as crianças passam muitas horas foram escolhidos ou construídos de acordo com o contexto no qual serão usados, com uma consideração quanto ao modo como as crianças reagirão a eles.

A seleção adequada de materiais e recursos é essencial para incentivar o desenvolvimento da leitura e escrita na Educação Infantil. Desde os primeiros anos de vida, a interação com materiais ricos e variados pode ter um impacto profundo na aquisição precoce dessas habilidades fundamentais. Um ambiente educacional bem equipado não só promove o engajamento das crianças com a linguagem, mas também estabelece as bases para habilidades literárias duradouras.

A escolha de livros é uma das decisões mais importantes na promoção da leitura. Livros ilustrados com histórias envolventes e adequadas à faixa etária capturam a imaginação das crianças e introduzem conceitos básicos de leitura, como a sequência de eventos, o reconhecimento de palavras e a compreensão de histórias. Livros que incorporam rimas, repetição e padrões ajudam as crianças a desenvolver consciência fonológica e vocabulário. Além disso, a inclusão de livros com diversas representações culturais e de diferentes gêneros literários enriquece a experiência de leitura e oferece múltiplas perspectivas.

Os materiais de escrita, como lápis, giz de cera, marcadores e papéis de diferentes texturas, são cruciais para o desenvolvimento da motricidade fina e das habilidades de escrita. Oferecer uma variedade de materiais permite que as crianças experimentem e se familiarizem com diferentes formas de expressão escrita. Além disso, materiais que estimulam a criatividade, como papéis coloridos e adesivos, incentivam as crianças a explorar a escrita de maneira lúdica e inovadora.

Ao refletir sobre isso, o educador torna-se também protagonista nesse processo, dessa forma a importância da organização dos espaços nos revela que “assegurar que os três sujeitos – crianças, educadores e pais – possam efetivamente habitar o espaço, mas acima de tudo, garantir o bem-estar como criadores e usuários desse espaço e do que acontece ali” (Rinaldi, 2014, p. 160).

Nesse contexto, colocamos em pauta também a importância de se planejar espaços tempos e materiais que serão ofertados para as crianças, Fochi (2015b, p. 5) aponta que: “[...] Planejar é fazer um esboço mais amplo sobre a gestão do tempo, sobre a organização dos espaços, sobre a oferta de materiais e sobre os arranjos dos grupos”.

Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (2009) complementam esse pensamento e trazem a seguinte perspectiva:

> As professoras devem planejar atividades variadas, disponibilizando os espaços e os materiais necessários, de forma a sugerir diferentes possibilidades de expressão, de brincadeiras, de aprendizagens, de explorações, de conhecimentos, de interações (Brasil, 2009, p. 38).

Entretanto, é válido destacar que não apenas os ambientes precisam estar preparados, para Barbosa (2009, p. 73-74):

> [...] não bastam espaços, materiais e repertórios adequados, há a necessidade da presença de adultos sensíveis, atentos para transformar ambiente institucional em um local onde predomina a ludicidade. É necessário que o profissional que atua diretamente com a criança pequena tenha conhecimento sobre a “cultura lúdica”, um amplo repertório que possa ser oferecido às crianças nas diversas circunstâncias e, principalmente, compartilhe a alegria, a beleza e a ficção da brincadeira.

Os resultados da pesquisa indicam que a organização dos espaços na Educação Infantil desempenha um papel crucial na aquisição das habilidades de leitura e escrita. A disposição intencional dos ambientes educacionais, aliada à seleção cuidadosa de materiais, favorece um contexto propício ao desenvolvimento dessas competências. No entanto, é importante reconhecer que a simples presença de um ambiente organizado não é suficiente. A qualidade das interações entre adultos e crianças dentro desses espaços é fundamental para potencializar o aprendizado.

A pesquisa aponta que ambientes bem planejados e organizados facilitam a autonomia das crianças, permitindo que elas acessem materiais de maneira independente e participem ativamente do seu processo de aprendizagem. A acessibilidade dos recursos, como livros e materiais de escrita, encoraja as crianças a explorar a leitura e a escrita de forma natural e espontânea. Quando os espaços são organizados de maneira que convidem à exploração, as crianças se sentem mais motivadas a engajar-se em atividades que promovem o desenvolvimento literário.

Além disso, a pesquisa ressalta que a presença de adultos sensíveis e atentos, como mencionado por Barbosa (2009), é indispensável para transformar o ambiente em um espaço de aprendizagem lúdica e significativa. Esses profissionais, ao compartilhar a alegria e a beleza da brincadeira, criam um ambiente emocionalmente seguro, onde as crianças se sentem à vontade para experimentar, errar e aprender.

Por fim, os resultados reforçam a importância de uma abordagem integrada na organização dos espaços. Não se trata apenas de dispor materiais de forma acessível, mas de criar um ambiente que reflita os valores educacionais e as necessidades das crianças. Esse ambiente deve ser flexível e adaptável, capaz de evoluir conforme as crianças crescem e desenvolvem novas habilidades. A colaboração entre educadores, famílias e crianças é essencial para garantir que o espaço atenda às demandas pedagógicas e promova o desenvolvimento integral das crianças.

4 Considerações finais

O estudo realizado teve como objetivo geral refletir sobre o impacto da organização dos espaços na aquisição da leitura e escrita na educação infantil, analisando como a disposição dos ambientes educativos pode influenciar diretamente o desenvolvimento dessas habilidades nas crianças pequenas. A pesquisa parte do pressuposto de que o espaço físico desempenha um papel fundamental na formação de um ambiente propício ao aprendizado, sendo considerado um fator ativo no processo educativo, ao invés de apenas um cenário onde ocorrem as atividades pedagógicas.

Diante da perspectiva apresentada, ressalta-se a importância crucial da organização dos espaços na Educação Infantil para a aquisição da leitura e escrita, destacando-se como um componente pedagógico vital que vai além da simples disposição física dos ambientes. A pesquisa revelou que um ambiente bem planejado e organizado não apenas facilita o desenvolvimento integral das crianças, mas também promove a autonomia, a exploração e o engajamento em atividades significativas que suportam o aprendizado ativo e participativo.

Os resultados da pesquisa indicam que a organização intencional dos espaços contribui para um ambiente educativo mais inclusivo e estimulante, onde as crianças são incentivadas a explorar e interagir com a linguagem escrita e oral de maneira lúdica e significativa. A discussão aponta para a necessidade de uma mudança de

paradigma entre os educadores, que devem reconhecer o potencial dos ambientes bem planejados e adaptá-los às necessidades e interesses das crianças.

A organização dos espaços na Educação Infantil contribui significativamente para a aquisição da leitura e escrita ao criar condições que estimulam a curiosidade, a interação social e a autonomia das crianças. Espaços bem planejados proporcionam a exploração ativa e a participação em atividades que favorecem o desenvolvimento cognitivo e literário. Nesse sentido, o ambiente deve ser organizado de forma intencional, para que as crianças sejam convidadas a experimentar a leitura e a escrita de maneira lúdica e significativa, favorecendo uma aprendizagem natural e contextualizada.

Ao refletir sobre os resultados, fica evidente que a criação de ambientes educativos adaptáveis e esteticamente agradáveis não só favorece a aquisição das competências literárias, como também promove o desenvolvimento emocional, social e motor das crianças. Esses espaços, concebidos para serem flexíveis e responderem às necessidades emergentes de meninos e meninas, tornam-se uma extensão da prática pedagógica, facilitando a interação com a linguagem escrita e falada.

Assim, a organização dos espaços é vista como uma dimensão pedagógica essencial que deve ser considerada cuidadosamente pelos educadores, que têm o papel de mediar as interações entre as crianças e o ambiente, maximizando as oportunidades de aprendizagem. Deste modo, o estudo reafirma a importância de ambientes bem estruturados, que promovam um engajamento ativo das crianças com a leitura e a escrita desde os primeiros anos, sendo esses elementos fundamentais para a construção das bases do letramento e do desenvolvimento integral na educação infantil.

O contraste entre educadores que reconhecem a potência dos espaços bem organizados e aqueles que permanecem presos a práticas pedagógicas tradicionais e restritivas é um desafio que ainda precisa ser superado. A organização dos espaços deve refletir uma abordagem pedagógica que valorize a escuta, a participação ativa das crianças e a flexibilidade necessária para atender às suas necessidades emergentes, conforme o que preconizam as pedagogias participativas

Ao longo da pesquisa, observou-se que ambientes educativos que priorizam a estética, a funcionalidade e a interação não apenas enriquecem as experiências de aprendizagem das crianças, mas também promovem ambientes mais positivos e inclusivos. A inclusão de elementos naturais, a criação de diversos ambientes, e a

disposição intencional dos materiais são práticas que favorecem o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico das crianças.

Além disso, a abordagem de Reggio Emilia e os insights de educadores como Carla Rinaldi (2014) e Loris Malaguzzi (2016) reforçam a ideia de que a qualidade dos espaços influencia diretamente a qualidade das aprendizagens. A criação de ambientes acolhedores e adaptáveis, que respeitem a individualidade e o ritmo de cada criança, é essencial para promover uma educação que valorize a curiosidade, a investigação e a criatividade.

A pesquisa também destacou a importância da flexibilidade na organização dos espaços, permitindo que estes sejam continuamente reorganizados para refletir os interesses e as necessidades das crianças. Essa flexibilidade requer um olhar atento e reflexivo por parte dos educadores, que devem atuar como mediadores entre o espaço e os processos de aprendizagem, ajustando o ambiente de forma a maximizar as oportunidades educativas.

Em suma, conclui-se que a organização dos espaços na Educação Infantil é uma dimensão pedagógica fundamental que pode potencializar significativamente as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças. A criação de ambientes educativos que sejam esteticamente agradáveis, funcionais e intencionalmente projetados para fomentar a aprendizagem ativa deve ser uma prioridade nas instituições de Educação Infantil. O princípio "nada sem alegria", defendido por Malaguzzi, deve orientar a criação de espaços que inspirem e motivem as crianças a explorar, aprender e crescer de forma plena e feliz.

Referências

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas cotidianas na Educação Infantil.** Bases para a reflexão sobre as Orientações Curriculares. Brasília: Secretaria de Educação Básica; UFRS, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ . Acesso em: 10 ago. 2024.

CRUZ, Silvia Helena Vieira; CRUZ, Rosimeire Costa Andrade. O ambiente na Educação Infantil e a construção da identidade da criança. Revista **Em Aberto** -INEP, v. 30, p. 71-81, 2017.

FOCHI, Paulo Sergio. Planejar para tornar visível a intenção educativa. **Revista Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre, n. 45, p. 4-7, out./ dez. 2015b. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319653821_Planejar_para_tornar_visivel_a_intencao_educativa. Acesso em: 12 nov. 2024.

GANDINI, Lella. Espaços educacionais e de envolvimento pessoal. In: EDWARDS, C.; GANDINI, Lella.; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GANDINI, Lella. História, ideias e princípios básicos: uma entrevista com Loris Malaguzzi. In: EDWARDS, Carolyn et al (Org). **As cem linguagens da criança:** A experiência de Reggio Emilia em transformação. Tradução de Marcelo de Abreu Almeida. Porto Alegre: Penso, 2016. v.2. p.45-85.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas:** a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil.** Porto Alegre: Penso, 2017.

MANTOVANI, Susanna.; PERANI, Rita Montoli. Uma profissão a ser inventada: o educador da primeira infância. **Pro-Posições,** Campinas, v. 10, n. 28, p. 75-98, mar. 1999. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644101/11539 Acesso em: 10 ago. 2024.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. Pedagogia em participação: a documentação pedagógica no âmago da instituição dos direitos da criança no cotidiano. **Em Aberto,** Brasília, v. 30, n. 100, p. 115-30, set./dez. 2017.

RINALDI, Carla. O espaço da infância. In: RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia:** escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo, SP: Cortez, 2007.